

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA UNILAB: O QUE DIZEM OS DOCUMENTOS E O QUE VIVENCIAMOS NA ESCOLA?

Ana Cristina de Souza Silva Vital¹

Izabel Cristina dos Santos Teixeira ²

RESUMO: Este trabalho consiste investigar a importância do estágio supervisionado na licenciatura, em uma escola de ENSINO MÉDIO, na região de Redenção-CE e tem como objetivo analisar a nossa própria trajetória (“andanças”), tomando por base um arcabouço teórico, formado por autores como Scalabrin e Molinari (2013), Milanese (2012), Silvia e Gaspar (2018) e Baccon e Arruda (2007), que se debruçam sobre o tema. Para sua realização, analisamos documentos de referência sobre Estágio Supervisionado em vigência (legislação), mencionados no PPC do Curso de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa (UNILAB, 2017), acrescentando um estudo sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) e alguns autores que serviram de suporte teórico que nos fazem compreender o nosso percurso, na realização das atividades, nesse momento crítico vivido pelas sociedades, no mundo todo, ou seja, o cenário de pandemia (covid-19), que inviabilizou aulas presenciais, de março (2020) até o presente momento, tendo sido neste contexto que se realizou a nossa experiência a qual debatemos aqui.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio supervisionado. Licenciatura. Trajetória. Teoria e prática.

ABSTRACT: This work consists of investigating the importance of supervised internship in undergraduate, in a school of MÈDIO TEACHING, in the region of Redemption-CE and aims to analyze our own trajectory ("wanderings"), based on a theoretical framework, formed by authors such as Scalabrin and Molinari (2013), Milanese (2012), Silvia and Gaspar (2018) and Bacon and Arruda (2007), who focus on the theme. For its realization, we analyzed reference documents on Supervised Internship in force (legislation), mentioned in the PPC of the Course of Graduation in Portuguese Language Letters (UNILAB, 2017), adding a study on the National Common Curriculum Base (BNCC, 2018) and some authors who have served as theoretical support to make us understand our path, in the realization of the activities, in this critical moment experienced by societies, all over the world, that is, the pandemic scenario (covid-19), which made classroom impossible, from March (2020) So far, it is in this context that our experience has been discussed here. **KEY**

WORDS: Supervised internship. Undergraduate degree. Trajectory. Theory and practice.

Algumas considerações iniciais...

A disciplina “Estágio supervisionado” é de extrema importância para todos os cursos de licenciatura, pois é a partir do seu exercício, que todo acadêmico tem o seu

¹ Graduada em letras-português na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileiro (UNILAB).

² Orientadora. Profa. Dra. Izabel Cristina dos Santos Teixeira (UNILAB)

primeiro contato com a sala de aula, para a formação de futuros professores. Assim sendo, conosco, na turma, não foi diferente, uma vez que o estágio é a “porta de entrada” que contribui para a formação e a construção de uma identidade que é o “ser professor”. No curso de Licenciatura em Letras/Unilab, o currículo que seguimos, ao longo de 04 anos, apresenta o estágio supervisionado como atividade realizada, a partir do 8ª semestre, sendo subdividido em observação e regência e literatura, totalizando 120 horas/aula. (PPC-LETRAS, 2017). No PPC³ referido, há toda uma gama de informações sobre a legislação pertinente que dão respaldo à criação do curso na Unilab, bem como deve ser conduzido o Estágio supervisionado.

De acordo com Pimenta e Lima (2006), existem determinadas disciplinas constituídas pelos os currículos de formação que trazem apenas saberes disciplinares, e que isso se dá por essas também denominadas “componentes curriculares” não estarem diretamente presentes, no campo de atuação docente, quando os discentes estiverem atuando como professores, nos estágios. Entretanto, a despeito de todo encaminhamento, correto, ou sujeito a críticas, dentro de uma certa “normalidade”, ainda temos que levar em conta o contexto da pandemia, que foi um desafio e experiência para todos os estagiários que tentaram se adaptar a esse momento.

A aula remota foi um desafio para todos, tanto para o professor regente, quanto para os estagiários e alunos da escola. Professores tentaram se adaptar para o novo momento de aula online e os estagiários tiveram que adaptarem os planos de aula e os alunos tentaram acompanhar as aulas, pois nem todos tem acesso à internet e a equipamentos de informática. Mesmo a situação ter contribuiu um pouco para o nosso aprendizado, nos permitido aprender e usar habilidades em meios que certamente nos ajudarão no nosso desenvolvimento profissional, foi um momento difícil para nós estagiários e para professores e alunos, pelo o fato de ninguém estar preparado e principalmente a escola, pela a falta de recursos.

Conforme nos respaldam Pimenta e Lima (2006) acima citados; já nas disciplinas de estágio, percebemos a sua importância para a construção do aprendizado do discente, pois é uma preparação para o futuro professor e nesse momento de estágio podemos vivenciar a relação de teoria e prática. Vimos o quanto é importante a prática, pois,

³ O Projeto Pedagógico Do Curso De Licenciatura Em Letras-Língua Portuguesa (PPC), é um documento que explica sobre o projeto pedagógico do curso de letras na UNILAB. Fala sobre a UNILAB e a sua relação com o curso de graduação em letras. Explica a organização curricular do curso e suas diretrizes.

atuando, podemos enxergar nossos erros, observar o professor regente e observar os alunos e, dessa forma, procurar evoluir como futuros profissionais da educação. Neste sentido, inclusive, é possível vislumbrar esta etapa também como fonte de pesquisa do ambiente escolar e o alcance de suas elaborações pedagógicas.

Alguns estudos teóricos sobre o estágio supervisionado...

Para Scalabrin e Molinari (2013), o aprendizado através da prática é mais eficiente, pois é assim que se tem uma percepção da realidade da escola em que se desenvolve o estágio.

Por serem disciplinas obrigatórias de cursos de Licenciatura, todos os discentes devem passar pelo o estágio; nesse momento, muitos deles ficam com medo, conforme relato de alguns colegas do curso de letras na UNILAB, ansiosos, por não terem experiência, em sala de aula, uma vez que, como já acenado, acima, é nossa primeira experiência na formação de futuro professores.

Segundo Milanese (2012) o estágio, para muitos discentes, é o segundo contato que estão tendo em sala de aula. O primeiro foi quando eram alunos, por isso, quando têm de experimentar a condição de “professor”, muitos ficam ansiosos. Para a nossa percepção, o autor reconhece a importância do estágio, pois essa disciplina leva o discente a constatar que, se ele se esforçar para elaborar uma boa aula, conseguirá um bom êxito e o nervosismo e a ansiedade acabam. Daí, a necessidade de preparação para o futuro professor. O autor afirma, ainda, que é necessário que os discentes visitem a escola para que, assim, explorem o espaço e compreendam a realidade escolar. Tal afirmação do autor destaca o contato com a escola que é uma grande preparação para o futuro professor, pois além da vivência com a etapa de observação, os estagiários podem aproveitar oportunidades de atuarem em projetos, dessa forma, alimentar mais o conhecimento e se tornarem profissionais mais preparados. Neste sentido, há exemplo de projetos que proporcionam o aluno uma ligação com a aprendizagem e prática, como o PIBIB⁴ e Residência Pedagógica⁵ (PPC-LETRAS, 2017), porém nem todos os alunos das licenciaturas tem acesso a esses projetos, pelo o fato haver limitações as quais envolvem

⁴PIBID: O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência visa contribuir para a iniciação a docência no aperfeiçoamento da formação docente.

⁵Residência Pedagógica: O programa tem o objetivo de aprimorar práticas pedagógicas nos cursos de licenciaturas, a partir da segunda metade do curso.

a disponibilidade do tempo, pois muitos estudantes dos cursos ofertados a noite, trabalham durante o dia. Existe também a questão da seleção que nem todos os discentes conseguem entrar para o projeto por haver requisitos que nem todos os alunos possuem. Por isso que o estágio o estágio é muito importante e deve ser bem aproveitado.

Conforme afirmado por Silvia e Gaspar (2018), a importância do estágio supervisionado para a formação docente, inicial, se dá, também, pelo o fato de o estágio prover o diálogo entre teoria e prática, o que não é, apenas, importante, mas necessário para a formação do discente. Durante a nossa formação acadêmica, fomos levados a estudar teorias ministradas pelos os docentes. No momento em que fomos para o estágio, já tínhamos o percurso teórico, ou seja, o conhecimento em mente e já não éramos aqueles alunos do início de semestre, mas já estamos prontos para estarmos, em sala de aula, podendo observar o professor regente com o olhar teórico e fazer observações e ~~críticas~~ críticas. Quando vamos para a prática, atuamos como regentes, já observamos o professor regente à luz das teorias que aprendemos, no decorrer da graduação, e podemos fazer críticas sobre o “ser professor”, então, estaremos prontos para ministrar nossas aulas.

De acordo com Baccon e Arruda (2007, p. 30):

Assumimos, portanto, que o estágio supervisionado tem uma função primordial na formação inicial do estudante da licenciatura. Seja na fase de observação, de participação, ou na de regência, o estagiário tem a possibilidade de se colocar em profunda reflexão, construindo ou desconstruindo expectativas sobre a profissão docente e sobre ser professor, a partir do contato direto com a realidade escolar. Além disso, o professor regente pode influenciar positiva ou negativamente na elaboração dos saberes docentes dos professores em formação, servindo de modelo ou, mesmo, de contra-exemplo para os mesmos.

Concordando com as palavras do autor, avaliamos que o estágio é essencial para o estudante de licenciatura, pois ele permite o discente observar e refletir. O futuro professor, ao observar a atuação do professor, se sente perto da realidade para concluir se é realmente o que ele quer para a sua vida ou não. Com isso, aprendemos que o momento do estágio deve ser bem aproveitado, pois todos os passos que contém nele trazem grandes reflexões que nos permitem pensar sobre a profissão docente.

Sendo assim, o estágio supervisionado, para além de ser uma disciplina obrigatória no curso de Licenciatura, é essencial para a formação inicial do futuro professor. O discente estagiário não apenas observa, mas reflete e tem a oportunidade de decidir se aquele caminho é o melhor para ele, pois existem muitos profissionais frustrados por escolherem mal suas profissões, mas, no estágio, existe essa oportunidade, por ser possível, também, que se obtenha a construção de uma identidade do ser professor.

Mais ainda: com o apanhado de informações coletadas, nessa vivência, na escola, o estagiário pode desenvolver pesquisas científicas, a respeito de sua prática, dessa forma, contribuir para o aprendizado de muito discentes que estão na disciplina estágio

Neste sentido, e queremos debater mais adiante, pensamos no cenário de pandemia que trouxe a todos os estagiários a condição do trabalho remoto.

Apesar da situação acima referida, não se pode invalidar as reflexões trazidas até aqui: o estágio supervisionado é construído de etapas que fazem refletir sobre “o ser professor”, e tal condição, para nós, se mantém, independente de se ter ensino remoto ou não, pois, primeiro, meus colegas e eu fomos preparados, em sala de aula e, depois, tivemos que observar o professor ministrar a aula e, em seguida, após o tempo do preparo prévio, atuamos na regência. Todas essas etapas resultaram em reflexões: a maior delas é como fazer para ser um bom professor, oferecer um ensino de qualidade para os alunos. Por isso, o professor orientador deu a nós a oportunidade da leitura de textos que nos ajudaram bastante, um deles foi a leitura da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Médio, e é sobre esse assunto que trataremos a seguir.

A BNCC no contexto do Estágio supervisionado

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é uma norma que traz um conjunto de aprendizagens constantes e necessárias para o aprendizado do estudante. Visa a buscar melhorias para a Educação Básica, de forma a fazer com que a sala de aula seja um ambiente confortável para todos, respeitando as culturas de cada comunidade, ou seja, assegurar o direito e o desenvolvimento do aluno em conformidade com o Plano Nacional de Educação (PNE), tendo como foco a Educação Básica (BNCC, MEC 2018), sendo um material de leitura indispensável para os atuais e para os futuros docentes.

Como referência nacional para as escolas, a BNCC orienta a elaboração dos currículos escolares, contribuindo para a formação de professores, como também na elaboração de conteúdos educacionais. (BNCC, MEC 2018). Assim sendo, a BNCC indica quais aprendizagens essenciais para todos os alunos da Educação Básica. O currículo mostra como pôr em prática esses objetivos de aprendizagens, mas as redes de ensino precisam preservar essas aprendizagens que são essenciais e trazer para a escola o que é essencial. Ou seja, é preciso também haver um diálogo do currículo com as escolas, pois existem diferentes culturas e escolas é um conjunto de realidades diferentes, sendo o estudante oriundo de cenários sociais diversos, o que pode prejudicar o modelo de

aprendizagem, pois há escolas com boa infraestrutura e há escolas que não dispõem de recursos para atender à diversidade.

De acordo com o texto da BNCC, os estados podem elaborar seu currículo com a sua regionalidade e sua cultura, trazendo esses aspectos para esses documentos, conforme apresentado (BNCC, MEC 2018):

(...) a BNCC e currículos têm papéis complementares para assegurar as aprendizagens essenciais definidas para cada etapa da Educação Básica, uma vez que tais aprendizagens só se materializam mediante o conjunto de decisões que caracterizam o currículo em ação. São essas decisões que vão adequar as proposições da BNCC à realidade local, considerando a autonomia dos sistemas ou das redes de ensino e das instituições escolares, como também o contexto e as características dos alunos. (MEC, 2018, p. 16).

O currículo regional já traz muito da BNCC, por ser ela obrigatória. Alguns estados procuram valorizar sua história e cultura, para assim ser transmitido, em sala de aula, como é o caso do Ceará:

Cumprido salientar que o documento em pauta foi construído à luz da BNCC, mas incorpora na sua estrutura itens que se propõem a favorecer uma compreensão mais precisa do que é pretendido; e na definição de conteúdo acrescenta aqueles que aprofundam a identidade cearense. Busca, assim, promover o conhecimento de aspectos importantes para a cultura e a história do estado, valorizando esses conteúdos como instrumentos de sensibilização do educando para o maior respeito e amor pela terra, seja aquela que lhe viu nascer ou aquela que lhe assegura abrigo. (CEARÁ, 2019, p. 17).

Com efeito, no Ceará, os municípios aderiram ao currículo estadual e elaboraram o seu documento curricular, documento que traz a legislação da BNCC (CEARÁ, 2019).

Depois de elaborado o currículo pelo município, a escola elabora o Projeto Político Pedagógico (PPP), documento pronto para ser posto em prática pela escola, construído democraticamente e respeitando a cultura e os direitos humanos, conforme observamos:

Por oportuno, consideramos necessário salientar que para o desenvolvimento da educação para a paz torna-se imprescindível a inserção dessa intenção no PPP das escolas, traduzida em projeto ou linha de ação que inclua temáticas/atividades que contemplem a Cultura de Paz, como direitos humanos, diversidade e respeito às diferenças, cidadania, valores, responsabilidade social, democracia, ética, tolerância, justiça, dignidade e solidariedade, construção da autoestima, etc., as quais podem ser exploradas em todos os componentes curriculares. (CEARÁ, 2019, p. 99).

Depois da elaboração do PPP, é elaborado o plano de aula o professor deve verificar se o plano garantindo os direitos de aprendizagem dos alunos, ou seja, se está de acordo com a BNCC. Então, deve haver a observação se o aluno está como protagonista das ações que se lhe dirigem.

As aprendizagens essenciais acontecem nas mais diferentes disciplinas e áreas de conhecimento e asseguram, dentro da Educação Básica, o direito de aprendizagem que todo o aluno possui. No decorrer dessa etapa (Educação Básica), essas aprendizagens essenciais procuram assegurar o desenvolvimento de dez competências gerais, que são a base de tudo para a sustentar a aprendizagem do estudante, apresentadas pela BNCC:

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (BNCC, MEC, 2018, p. 8).

No início graduação, precisamos entender que a BNCC é de caráter obrigatório, pois, a partir do momento em que soubemos desse fato, procuramos nos aprofundar nessa legislação e entender que ela traz um conjunto de aprendizagens essenciais para que todos nós, acadêmicos da licenciatura, possamos desenvolver quando estivermos atuando na Educação Básica.

Durante o curso de licenciatura em Letras/Unilab, elaboramos planos de aula, em algumas disciplinas, como didática, teoria e prática, então, desde cedo, conhecemos a BNCC, para que já pudéssemos elaborar um plano de aula dentro dos seus parâmetros.

Procuramos conhecer também o PPP das escolas da nossa região. Como estagiários, a despeito do nervosismo inicial, nos sentimos prontos para atuar, ministrar a aula, indo ao encontro do que pudemos colher da BNCC (2018).

Passamos, a seguir, a relatar nossa experiência no Estágio de Regência (março, 2021), no já mencionado cenário de Pandemia, pela Covid-19.

O estágio de regência: andanças, andanças...

A regência foi realizada em uma escola E.E.M, localizada em Redenção-CE, por meio do ensino remoto, uma vez que, diante do cenário de pandemia que estamos vivendo, não teríamos como realizar o estágio no espaço físico da escola. A escolha da escola se deu por ser a escola em que dois dos estagiários da equipe concluíram todo o Ensino Médio e por conta de conhecerem a estrutura, e alguns profissionais.

Um dos textos que tivemos como base para o estágio foi “A Interação Didática na Aula Remota” (LEURQUIN, 2020). Nele, a autora, que também é professora, traz uma contribuição para os docentes em exercício e também para os futuros docentes (nós, estagiários), citando a situação da aula remota e seu desafio para o professor, por necessitar de mudanças na elaboração de aulas:

Enquanto formadora de professores e também professora que vivencia, atualmente, a situação da aula remota, é difícil estar alheia a tais mudanças. A aula remota desafia o professor a rever o seu agir professoral e esse exercício exige quebra de paradigmas, mudanças em conceitos como ensino, aprendizagem, aula, sala de aula, interação didática, tempo de aula, atividades, avaliação, entre outros. (LEURQUIN, 2020, p. 2).

A autora fala detalhadamente como é o processo da aula remota, o que contribuiu bastante para entendermos esse momento, novíssimo para todos nós, estagiários, em duplo sentido: disciplina do estágio, como aluna; na escola, como estagiária regente:

Na realidade da aula remota, o elemento hora/aula também é redefinido e a referência espacial é representada pelo espaço virtual, composto pela união de dois espaços físicos (a residência do professor e a do aluno). As aulas acontecem de forma assíncrona (em atividades em que os alunos não estão reunidos no mesmo momento) ou síncrona (quando a atividade é mediada pelo professor no momento de sua realização). (LEURQUIN, 2020, p. 5).

A leitura do texto de Leurquin (2020) proporcionou a preparação para a aula remota, no estágio, pois observamos que, na escola, foram usados aspectos do texto, como

as aulas por meio de tecnologias, como *WhatsApp*, gravações de vídeos e uso de outras plataformas.

Os autores Pimenta e Lima (2006), que deram início à nossa abordagem, neste trabalho, também trouxeram contribuições essenciais, como a crítica feita em relação à realidade enfrentada por nós, discentes, na graduação, sobre a interação entre a prática e a teoria nas disciplinas mais teóricas:

O estágio sempre foi identificado como a parte prática dos cursos de formação de profissionais em geral, em contraposição à teoria. Não é raro ouvir-se dos alunos que concluem seus cursos se referirem a estes como ‘teóricos’, que a profissão se aprende ‘na prática’, que certos professores e disciplinas são por demais ‘teóricos’. Que ‘na prática a teoria é outra’. No cerne dessa afirmação popular, está a constatação, no caso da formação de professores, de que o curso não fundamenta teoricamente a atuação do futuro profissional nem toma a prática como referência para a fundamentação teórica. Ou seja, carece de teoria e de prática. (PIMENTA; LIMA, 2006, p. 6).

Com a leitura do texto, pudemos absorver a importância das disciplinas práticas, para nós, licenciandos, pois elas serão um alicerce durante as situações-problema, no momento em que estivermos exercendo nossa profissão.

Outros autores que trouxeram contribuições para o estágio foram Scalabrin e Molinari (2013), cujo texto nos aponta para o objetivo do estágio supervisionado e a sua importância como um meio de proporcionar o domínio de instrumentos práticos e teóricos durante a graduação:

O Estágio Curricular Supervisionado, indispensável na formação de docentes nos cursos de licenciatura é um processo de aprendizagem necessário a um profissional que deseja realmente estar preparado para enfrentar os desafios de uma carreira e deve acontecer durante todo o curso de formação acadêmica, no qual os estudantes são incentivados a conhecer espaços educativos entrando em contato com a realidade sociocultural da população e da instituição. Como preparação à realização da prática em sala de aula, o tradicional estágio e configura como uma possibilidade de fazer uma relação entre teoria e prática, conhecer a realidade da profissão que optou para desempenhar, pois, quando o acadêmico tem contato com as atividades que o estágio lhe oportuniza, inicia a compreensão aquilo que tem estudado e começa a fazer a relação com o cotidiano do seu trabalho. (SCALABRIN & MOLINARI, 2013, p. 2)

O texto ressalta a importância do professor, tanto como um instrumento que opera na transformação da sociedade, e como na contribuição da cidadania.

Na parte referente à observação do docente em exercício, destacamos aspectos do seu comportamento: cuidado com a aprendizagem, pela paciência demonstrada pelos alunos, embora, de certa forma, não tenha havido o seu protagonismo, na participação da aula. Sabemos da situação atípica em que eles não têm o contato físico, a sociabilidade propriamente dita.

Em resumo, todas as reflexões trazidas pelos textos contribuíram para nossa formação docente, pois trouxeram à tona a vivência real, do dia a dia, do professor, da escola e da aprendizagem que, somadas a estudos realizados em outros semestres, como “Orientações Para o ensino da Leitura” (MOREIRA, 1984), nos deram suporte para a elaboração dos planos de ensino. O texto de Moreira (1984), por exemplo, faz a seguinte afirmação:

“A utilização de estratégias de predição permite ao aluno crescer em sua capacidade de leitura independentemente, pois o professor, em vez de estruturar-lhe totalmente a ação, delega-lhe maiores responsabilidades quanto à seleção da informação relevante e o estabelecimento de perguntas pertinentes”. (MOREIRA, 1984, p. 66).

Além de procurarmos seguir uma aula, à luz dos textos críticos em que o trabalho está embasado, apelamos para as sugestões da BNCC e elaboramos *slides* divertidos para que os alunos pudessem interagir, uma forma de proporcionar uma aula prazerosa e descontraída. Observamos, também, que por ela ser uma Base, traz toda a orientação a ser seguida. Assim,

Assegurar as aprendizagens essenciais definidas para cada etapa da Educação Básica, uma vez que tais aprendizagens só se materializam mediante o conjunto de decisões que caracterizam o currículo em ação. São essas decisões que vão adequar as proposições da BNCC à realidade local, considerando a autonomia dos sistemas ou das redes de ensino e das instituições escolares, como também o contexto e as características dos alunos. Essas decisões, que resultam de um processo de envolvimento e participação das famílias e da comunidade, referem-se, entre outras ações. (BNCC, MEC, 2018, p. 15).

Embora haja toda a ideia de ensino que a BNCC propõe, precisamos observar também que nem todas as escolas possuem recursos para seguir a base por isso a importância do diálogo da escola com a comunidade e principalmente em tempos de pandemia.

Como afirmado acima, somos preparados pelos docentes da universidade, no momento da graduação, então, não podemos esquecer todo o conhecimento teórico adquirido, pois foi essencial para o momento de observação e atuação no estágio. De fato, o conhecimento prévio adquirido, antes de “ir para a sala de aula” (ensino remoto), nos ajudou bastante, tanto na observação das aulas do professor regente, quanto no momento em que tivemos que elaborar a aula para a regência.

Em princípio, participamos das etapas de preparação, com leituras de textos teóricos, e alguns deles foram trazidos para a construção de nosso texto, aqui, apresentado. Após o debate que se seguiu às leituras, assistimos a um ciclo de palestras, tanto sobre experiências de estágios, como a exposição do professor Joberto Montenegro (Unilab). Em sua palestra, ministrada no dia 04/02/2021, ele explicou que a experiência

do estágio é essencial para a formação integral do aluno, considerando que, ao chegar à universidade, ele se depara com o conhecimento teórico, porém, muitas vezes, é difícil relacionar teoria e prática, se o estudante não vivenciar momentos reais em que será preciso analisar situações do cotidiano escolar. Também tivemos uma palestra sobre a BNCC e o direito de cátedra, com a professora Mara Rita Duarte (Unilab), que explicou sobre a legislação da BNCC, sobre sua finalidade e importância. Ela falou que a norma foi discutida, por mais 20 anos pelos educadores, mas que não saiu do jeito que eles esperavam, pelo o fato de lidarmos com governos difíceis, de pouca sensibilidade para questões de escolas, de 2016 até aqui. A mencionada docente também explicou que a Base Nacional Curricular respeita e reconhece a liberdade de cátedra e explica que o projeto “Escola sem partido” não se desenvolveu por esse motivo e que “ninguém pode tirar de nós o direito de aprender e ensinar, com debates posteriores” (palavras da professora; grifos nossos). Em seguida, tivemos oficinas de preparação e elaboração de um plano de trabalho prévio, a serem apresentados à turma e, em seguida, levados à professora regente, na escola.

O estágio, foi conduzido de forma remota, de fato, algo difícil de se adaptar, tanto para nós que ministramos as aulas, tanto para os alunos que nem todos puderam estar presentes por conta das dificuldades enfrentadas nesse momento difícil que é a pandemia, mas tentamos construir uma prática, à luz das teorias estudadas. Conseguimos apenas ministrar uma oficina em duas aulas, por conta do pouco tempo disponibilizado pela a escola e também pela professora ter nos informado que as aulas seriam de revisão e não teríamos tempo, então, conversamos com a docente regente e pedimos o PPP da escola e pedimos que falasse sobre ele, como foi elaborado, além de perguntarmos sobre os seus alunos, para assim elaborarmos um conteúdo de acordo com a realidade da escola e alunos, ou seja, de acordo com o PPP da escola. O plano de aula prévio, que a docente da disciplina de estágio solicitou, continha o mesmo tema, mas com todas as observações acima, sobre as exigências da escola, descritas tivemos que proporcionar mais interação e criatividade, da seguinte forma: aumentamos as perguntas de interação, a questão de produção textual foi incluída e a questão sobre verbo também, consequentemente aumentaram as horas. Foi elaborado de uma forma que pudéssemos envolver a turma de alunos, já que segundo a professora a escola preza muito a criatividade do aluno, a interação e as aulas seriam totalmente *on-line*.

A aula aconteceu via *Google Meet*, em torno de 15 alunos e com a presença da professora regente e três pessoas ministraram a aula. Pensamos no tema “literatura

periférica”, em que o texto que escolhemos trouxe uma linguagem conhecida, entre os jovens e de forma divertida, além de nos dedicarmos na estética dos *slides*. Assim sendo, o plano de aula foi elaborado da seguinte forma:

PLANO DE AULA

- **Professora:** Ana Cristina de Souza Silva Vital

- **Disciplina:** Língua Portuguesa (Literatura)

- **Tema:** Literatura Periférica

- **Objetivos:**

- Proporcionar ao aluno o contato com a literatura/poesia marginal.
- Expandir o conhecimento de mundo e literário dos alunos.
- Proporcionar aos alunos a aproximação da arte com a realidade social do país.
- Compreender a literatura marginal como uma expressão de identidade.

- **Conteúdo:** Literatura Marginal e identidade

- **Duração:** 100 minutos

- **Recursos didáticos:** Computador/celular, caderno e caneta.

- **Metodologia:**

1º Primeiro momento: antes da leitura do conto, colocamos o título no *slide*, então, perguntamos aos alunos qual seria o assunto do texto, a partir do título do conto e fizemos outras perguntas relacionadas ao conto, então, iniciamos a leitura. Fizemos perguntas de interpretação a cada parágrafo.

2º momento – depois da leitura do conto, foi feito nessa parte uma atividade de interpretação textual.

. A partir do ponto do texto em que lemos “O outro que voltava com os documentos, ninguém devia nada, disse ouvindo o fim do discurso do Jean: - Tão liberado, vou confiscar o baseado que esse maluco aqui é bem folgado. E deu um tapa no peito do Jean, deixando cair os Rgs no chão”. – Propusemos a criação de um novo final para essa história, com outra explicação dada pelo personagem. Que história seria contada à polícia (PM) e qual seria a reação do policial?

3º momento – verificamos o conhecimento prévio dos alunos sobre o tema, ao levantar a discussão, levantamos hipóteses sobre a literatura marginal e seus temas junto aos alunos, perguntando:

- Vocês já ouviram falar sobre a literatura marginal?

- Porque ela é denominada assim?

- Quais os temas possíveis dessa literatura? Do que ela fala?

4º momento – contextualizamos o cenário social em que surgiu a literatura marginal, definindo-a;

- Confirmamos/descartamos hipóteses sugeridas pelos alunos.

5º momento – promovemos a apresentação do autor Alessandro Buzo (apresentação de um vídeo no Youtube: personagem SP/Alessandro Buzo), trazendo novamente sua obra “O rolê sem futuro”, com recortes das falas e chamando atenção para a linguagem dos jovens personagens (gírias e expressões) do conto e explicamos que elas compõem um universo entranhado na linguagem da periferia, sendo um elemento chave da literatura de Alessandro Buzo e de grande parte dos escritores periféricos.

6º momento – Para concluir, trouxemos novamente recortes do texto “o rolê sem futuro” para avaliarmos a turma:

- Atividade de leitura – explorando a compreensão dos aspectos gramaticais – verbo:

- O texto “O rolê sem futuro”, que contém sequência narrativa, que se caracteriza por enunciados indicativos de ação: Os verbos são muito importantes na construção dessas sequências. A ideia, nesse exercício descrito abaixo, foi ajudar o aluno a perceber os usos dos verbos na construção textual.

1. Grife, no texto, as palavras que descrevem as ações dos personagens no momento em que a polícia se aproxima deles:

“Alex sorriu e tirou as duas pedras da boca, disse que ganhou os policiais vindos e na pura calma, pegou no bolso e colocou na boca”:

Observem que SORRIU, TIROU, GANHOU, PEGOU, COLOCOU são verbos de mudança e todos estão no passado.

2. Grife, no texto, as palavras que descrevem as ações dos jovens na linha do trem:

“Bolaram e fumaram, cheirão de melado.

Passou três trens no período, passageiros dentro olhavam tristes pra eles, usando droga na linha do trem, uma das composições passou devagar e o back foi maior”(…)

3. Agora construa a regra com a turma: Quando há movimento (narrativa), temos os verbos de AÇÃO.

Portanto, o resultado da avaliação foi uma aula interativa, com a “estratégia de predição” baseada no texto de Moreira (1984), mas com a participação de poucos alunos, por conta da não adaptação ao momento tenso que estamos vivendo e muitos não terem acesso a uma internet de qualidade e também alguns não conseguem nem entrar na aula por falta de equipamentos de informática e condições de pagar internet.

De certa forma podemos concluir que o estágio remoto não foi algo planejado e sim algo emergencial e que a Profa. Dra. Valdeniza Maria Lopes da Barra (UFG), no Seminário da Prática Educativa e Estágio Supervisionado – SEPEES, afirma que a estrutura do nosso país para o trabalho remoto, como equipamentos de internet é um desafio, pois “o quarto ministro da educação de um governo dos dois dos quatro anos diz não ter responsabilidade sobre a matéria” (palavras da professora; grifos nossos).

Considerações finais

O estágio parece ser o ponto culminante da formação de um licenciando, pois ele proporciona vivência, pela prática, de tudo que foi aprendido, durante o período da graduação.

A partir de leituras críticas sobre o estágio, com a base nas teorias aprendidas, entramos em contato com a sala de aula, na observação do professor regente, suas atitudes, em relação aos problemas e sua forma de solucioná-los, e a forma como ministra sua disciplina, por meio de diálogo com a turma, promovendo interação, e tudo isso proporciona confiança para nós, na etapa de realização da regência. Na prática em observação ao professor regente houve interação com a turma por meio do diálogo.

Deve ser destacado aqui que o cenário de pandemia abriu várias frentes de ação, pois, na escola, todo o trabalho teve que ser modificado às pressas, e toda tecnologia disponível, nem sempre era acessível a todos os alunos que, muitas vezes, não dispunham de recursos que o ensino remoto exige. Os alunos que não puderam participar das aulas não foram prejudicados em questão de falta, mas foram prejudicados em questão do aprendizado.

Por conclusão, podemos inferir que estamos diante de uma situação social (pandemia) que ainda precisará de muitos debates, até que cheguemos a alguma certeza sobre o real valor dessa modalidade de ensino, dada a forma como teve de ser implementado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARIAS, Alejandro Reyes. **A literatura periférica do Brasil**. Tese de doutorado defendida na Universidade da Califórnia (Berkeley, USA). Disponível em: <<https://buzo10.blogspot.com/2018/03/conto-inedito.html>> Acesso em 17 fevereiro de 2021

BACCON, Ana Lúcia Pereira; ARRUDA, Sergio de Mello. Os saberes docentes na formação inicial do professor de física: elaborando sentidos para o estágio supervisionado. **Ciência & Educação (Bauri)**, v. 16, n. 3, p. 507-524, 2010.

CEARÁ. **Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC)**. Governo do Estado do Ceará. 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos_estados/documento_curricular_ce.pdf. Acesso em: 19 jun. 2021.

LEURQUIN, Eulalia. **A Interação Didática Na Aula Remota**. Alagoas-SE: EDUFAL, p, 1-29, 2020.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e docência: diferentes concepções. **Póiesis pedagógica**, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006.

MACIEL, Cilene Maria Lima Antunes et al. Visão de professores de escolas de Cuiabá/MT e Campo Verde/MT sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Revista de Educação Pública**, v. 26, n. 62/2, p. 657-673, 2017.

MEC (Ministério da Educação) (2018). **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em:<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versao_final_site.pdf> Acesso em: 05/06/2021.

MILANESI, Irton. Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares. **Educar em revista**, n. 46, p. 209-227, 2012.

MOREIRA, Nadja da Costa Ribeiro. **Orientações para o ensino da leitura**. Revista de letras, v. 7, n. 1/2, 1984.

Palestra com Prof. Dr. José Josberto Montenegro sobre **o Estágio da Literatura: Sobre o Estágio Supervisionado**. Disponível em: <meet-recordings-noreply@google.com > Acesso em 08 /04 /2021.

Palestra com Prof^ª. Dr^ª. Maria de Fatima Duarte de Oliveira sobre **o Estágio da Literatura: BNC**. Disponível em: <meet-recordings-noreply@google.com > Acesso em 08 /04 /2021.

Relato com o escritor Alessandro Buzo sobre sua **história**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=WAnZYSf94Gk>> Acesso em 17 de fevereiro de 2021 às 18h10 min.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista Unar**, v. 7, n. 1, p. 1-12, 2013.

Seminário da Prática Educativa e Estágio Supervisionado – SEPEES: **O estágio supervisionado em tempos de pandemia: perspectivas e desafios** com a Profa. Dra. Valdeniza Maria Lopes da Barra (UFG). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=CraODrDe9TY>> Acesso em 10/07/2021.

SILVA, Haíla Ivanilda; GASPAR, Mônica. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. **Revista brasileira de estudos pedagógicos**, v. 99, n. 251, p. 205-221, 2018.

UNILAB (Universidade Internacional da Integração da Lusofonia afro brasileira) (2017). **Projeto Pedagógico Do Curso De Licenciatura Em Letras-Língua Portuguesa**. Disponível em: <<https://unilab.edu.br/curso-letras-ceara/>> Acesso em 10/06/2021.